

DISCURSO DE ABERTURA DO COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE A COVID-19
OPENING SPEECH OF THE INTERNATIONAL COLLOQUIUM ON COVID-19

Prof. Dr. Eugénio Silva

Secretário de Estado para o Ensino Superior Ciência, Tecnologia e Inovação.

- Magnífico Reitor da Universidade Lueji A’Nkonde, Professor Doutor Carlos Yoba;
- Estimado Secretário de Estado para Saúde Pública, Professor Doutor Franco Mufinda;
- Digníssimos Decanos e Gestores da Universidade;
- Prezados docentes e investigadores;
- Estimados estudantes;
- Ilustres convidados;
- Minhas Senhoras e meus Senhores;

Venho, em nome da Sr. a Ministra do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, saudar a todos os presentes e felicitar a ULAN pelos 11 anos de existência.

O facto de ter chegado até aqui e estar a celebrar um aniversário representacertamente o corolário de um percurso que nem sempre foi fácil e que, com a energia, oengajamento, o empenho, a competência dos seus quadros liderados pelos seus Reitores, refiro-me ao primeiro Reitor, o Professor Samuel Vitorino e ao actual Reitor, e todo o coletivo da academia desta Universidade, ela foi capaz de continuar a desenvolver-se tendo em conta o seu plano de desenvolvimento institucional, que certamente está ou esteve alinhado com os interesses quer da região, quer do país no que diz respeito à formação de quadros, a investigação e produção de conhecimento, a interação com a comunidade no sentido de resolver os problemas essenciais e também no sentido de promover uma formação de qualidade reconhecida.

Portanto, alcançar o nível a que chegou com todos aspectos positivos e negativos que certamente existem, foi um exercício que exigiu o conhecimento, a competência e o engajamento de todos, como bem referiu o Magnifico Reitor, os tempos atuais são difíceis, incaracterísticos, de grandes incertezas, mas também tempo que abre oportunidades e perspetivas de acção e desenvolvimento assentes em novos motes, novas perspetivas, novos projectos e novos desafios.

Eu gostaria de referir-me nesta intervenção a alguns aspectos que devem continuar a marcar a acção desta Universidade e de todas as outras Instituições do Ensino Superior no país, que são: reconhecer, em primeiro lugar, o papel ou a missão da universidade como factor de desenvolvimento local, regional e nacional; e ser factor de desenvolvimento significa contribuir para que a sociedade possa dispor de profissionais com elevadas qualificações e competências capazes de responder às necessidades do desenvolvimento da economia e dos outros sectores da nossa sociedade; que seja capaz de produzir e disponibilizar conhecimento para que este não contribua apenas para a ilustração, para o desenvolvimento da ciência e da cultura, mas que possa contribuir também para o desenvolvimento cultural da comunidade envolvente.

Mal seria que uma instituição, que não consiga deixar marca na comunidade onde está inserida no ponto de vista do conhecimento produzido, no ponto de vista dos contributos para a ciência e para a cultura e daí decorrer, depois a sua capacidade de apoiar a inovação tecnológica, o desenvolvimento produtivo e a criação de uma base produtiva, capaz de impulsionar o desenvolvimento da economia; em função disso, as parcerias com empresas, quer do sector público, quer do privado é também uma obrigação que surge da sua responsabilidade social para com o meio, no qual está inserida e daqui decorre a necessidade de reforçar e incrementar a extensão universitária, através da qual é possível garantir uma intervenção da instituição na comunidade, visando a capacitá-la, autonomizá-la, emancipá-la nas áreas em que a universidade opera; e é desta acção que vai decorrer o reconhecimento social da Instituição, pelo que ela deve garantir a sua marca não apenas pelo nome, mas pela sua acção e pelos resultados desta.

Naturalmente que, para cumprir com êxito esta missão, é importante que a Universidade Lueji A Nkonde, em particular, e todas as outras Universidades obedeçam a um conjunto de requisitos e consigam munir-se de condições importantes para isso. Refiro-me particularmente da existência de um centro proliferado e competente. Pois, a acção da universidade faz-se através do contributo dos seus quadros, dos docentes e investigadores, que têm de possuir as prolificações científicas, académicas, pedagógicas e ético-morais necessárias para desempenharem a função que se espera deles. Necessitam naturalmente de uma infra-estrutura adequada, decorrendo aqui a necessidade dela estar suficientemente organizada e adoptar um sistema de gestão interna capaz de garantir dinâmica institucional, de assegurar as realizações das suas múltiplas funções e de produzir os resultados esperados em termos da formação de quadros, da produção de conhecimento e da interacção com a sociedade. Para tal, no contexto desta gestão adequada é importante que a Universidade preocupe-se com o controlo, a gestão e a garantia da qualidade, pelo que é importante começarmos a preocupar-nos com institucionalização de sistemas ou mecanismos ou estruturas que se dediquem a controlar a qualidade dos processos do resultado da Instituição.

Certamente que, realizar estas funções que adquire ou reunir essas condições passam por continuar a assumir um conjunto de desafios, pelo que gostaria de destacar 5 ou 6 desafios importantes que deveram continuar a orientar o nosso pensamento:

Um deles decorre directamente da situação de pandemia que vivemos, que consiste na necessidade de adoptar um novo modelo de ensino-aprendizagem que permite dar continuidade da sequência a formação dos quadros e dos profissionais. Isto passará necessariamente por agregar o Ensino Presencial, Modalidade de Ensino Semi-presencial e a Distância, de tal forma que a instituição consiga contornar as dificuldades e os bloqueios causados pelas necessidades de cumprirem com as regras de biossegurança e de distanciamento;

E daqui decorre outro desafio que é a qualificação permanente do corpo docente, pelo que esta preocupação tem de continuar, no sentido de elevar a competência científica e pedagógica, mas que tenha a competência ética e a atitude deontológica dos nossos docentes para que eles consigam continuar a ministrar com dignidade a sua função de ensino e de formação de quadros.

O outro desafio é o de aperfeiçoar a gestão institucional de modo a garantir a eficiência da instituição e a qualidade dos seus resultados. Portanto, implica pensar ou repensar sobre que tipo de gestão é desenvolvida, criar ou reforçar as estruturas e os mecanismos de gestão que permitam realizar uma gestão competente, isto é, capaz de dar conta das tarefas, dos

processos, dos programas, dos projectos e garantindo a dinâmica académica necessária para tal, viabilizando a democraticidade dos actos de decisões de gestão e garantindo, por outro lado, a capacidade da universidade de continuar a operar e a trabalhar para produzir os resultados esperados com a qualidade exigida e espectável.

O outro grande desafio é o da investigação científica, no sentido de torná-la pragmática, isto é, direccionada para problemas específicos, concretos e reais da sociedade, na qual a instituição ou as instituições estão inseridas de tal forma que a produção do conhecimento tenha utilidade, relevância, pertinência para o contexto em que a universidade faz parte. Por isso, é preciso capacitar os nossos gestores e docentes para que possam ser capazes de responder os editais e de submeterem projectos interessantes, úteis, relevantes, merecedores de financiamento.

Pois, é preciso que a investigação, com o conhecimento produzido, possa converter-se em acção e contribuir para a transformação da nossa sociedade.

Um outro desafio que tem sido encarado e resolvido por vezes com bons resultados é o da extensão universitária e da interacção com a comunidade que, mediante as parcerias feitas com agentes públicos e privados da comunidade, na qual está inserida, consigam realizar projectos com efeitos visíveis e relevantes na vida das pessoas da saúde, agricultura e da educação. O importante é que, a instituição seja reconhecida por aquilo que faz e não apenas pelo nome, pois este é precisamente o grande desafio que temos, no sentido de mostrar a sociedade a utilidade e relevância de uma instituição do Ensino Superior e de todas outras instituições e, finalmente, o grande desafio que nos tem animado e impulsionado, que é o desafio da qualidade. Desde 2017 que a Sua Excelência Presidente da República de Angola, na primeira intervenção que fez na Assembleia Nacional, lançou o desafio ao Ensino Superior no sentido de colocar duas das nossas universidades no ranking das 100 melhores de África. E aqui, ao invés de cada instituição procurar diversificar a sua oferta formativa, precisa de especializar-se e de diferenciar-se em determinadas áreas, nas quais se tornarão referências nacionais, investindo em recursos humanos, tecnológicos, financeiros, organizacionais e outros para que a instituição tenha efetivamente a sua marca. Desta forma, eu creio que a ULAN e as outras em geral, nos próximos anos, conseguirão efetivamente continuar o seu desenvolvimento para marcar a sua posição de parceira estratégica, seja da governação local, seja da sociedade civil, na formação de quadros, com vista a solucionar os problemas da comunidade, na produção do conhecimento. Por último, neste momento de celebração do 11.º aniversário da ULAN, quero reiterar as nossas felicitações e o reconhecimento do trabalho desenvolvido, desejando as maiores felicidades, os maiores sucessos que dependerá naturalmente do empenho e da competência de todos gestores, docentes e dos estudantes, que são a razão de ser das nossas instituições do Ensino Superior.

Para terminar, quero cumprimentar mais uma vez o Magnífico Reitor e todo corpo de docentes, investigadores e estudantes e os ilustres convidados, que participam nas celebrações deste aniversário, neste Colóquio, desejando as maiores felicidades.

Estamos juntos;
Bem-haja a todos;
Muito obrigado pela atenção.

Muito Obrigado!